



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 16, número 1, jan-jun, 2023, pág. 671-708

### **Experiência mística em universitários:**

Estudo na perspectiva de William James<sup>1</sup>

**Mystic experience in university students: A study from the  
perspective of William James**

**Alexsandro Medeiros do Nascimento**

**Eliabe da Silva Melo**

**Larissa de Souza Ferraz**

**Antonio Roazzi**

**Resumo:** Ao longo dos séculos, experiências religiosas e místicas fizeram parte do desenvolvimento social e subjetivo do ser humano, deixando sua influência formativa e transformativa em todos os níveis da vida em sociedade. O presente trabalho se baseia nos estudos da psicologia da religião, especialmente o trabalho pioneiro do psicólogo e filósofo americano William James a respeito do fenômeno das experiências místicas enquanto um estado alterado da consciência que apresenta quatro marcas definidoras principais: (1) inefabilidade, (2) valor noético, (3) transitoriedade, e (4) passividade. Com base nisso, o objetivo desta pesquisa empírica é o de investigar e descrever a fenomenologia das experiências místicas em universitários pernambucanos na ótica da Psicologia Fenomenológica de William James. Para isso, foram coletados os relatos de 30 participantes que narraram por escrito suas experiências místicas. A análise de dados foi feita com o uso do método de análise temática dedutiva de Braun e Clarke, que possibilita a identificação, investigação e interpretação de possíveis padrões ou temas encontrados nos relatos fenomenológicos dos voluntários. Como resultado, foi observado a presença das quatro marcas definidoras dos estados místicos em todos os relatos coletados, tendo sido observada a prevalência do valor noético nas vivências narradas, demonstrando a adequação das categorias jamesianas para o entendimento das experiências místicas no contexto de jovens falantes de língua portuguesa e de orientações religiosas diversas. A partir disso, aponta-se para a importância da realização de mais estudos

---

<sup>1</sup> Pesquisa do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS / UFPE) coordenado pelo Prof. Alexsandro M. Nascimento, do Departamento de Psicologia da UFPE.



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

psicológicos dentro desse campo para o melhor entendimento das complexidades envolvidas nas vivências místicas na religiosidade brasileira.

**Palavras-chave:** Experiência Mística; Estudantes Universitários; Fenomenologia Psicológica; William James; Psicologia da Religião.

**Abstract:** Over the centuries, religious and mystical experiences have been part of human beings' social and subjective development, leaving their formative and transformative influence on all levels of life in society. The present work is based on the studies of the psychology of religion, especially the pioneering work of the American psychologist and philosopher William James regarding the phenomenon of mystical experiences as an altered state of consciousness that presents four main defining marks: (1) ineffability, (2) noetic value, (3) transience, (4) passivity. Based on this, this empirical research aims to investigate and describe the phenomenology of mystical experiences in Pernambuco university students from the perspective of William James's Phenomenological Psychology. For this, the reports of 30 participants who narrated their mystical experiences in writing were collected. Data analysis was performed inductively using Braun and Clarke's thematic analysis method, which enables the identification, investigation, and interpretation of possible patterns or themes found in the phenomenological reports of the volunteers. As a result, the presence of the four defining marks of the mystical states was observed in all the collected reports, having been observed the prevalence of the Noetic Value in the narrated experiences, demonstrating the adequacy of the Jamesian categories for the understanding of the mystical experiences in the context of young speakers of the Portuguese language and diverse religious orientations. From this, we point to the importance of carrying out more psychological studies within this field to understand better the complexities involved in Brazilian religiosity.

**Keywords:** Mystical Experience; University students; Psychological Phenomenology; William James; Psychology of Religion.

Nos registros da história humana, encontra-se desde muito cedo indícios da presença da religião como norteadora da organização social e constituinte do *self*. O conhecimento religioso conduziu, ao longo dos milênios, não só as indagações sobre a vida e a morte, como também serviu de modelo para os comportamentos, valores e relações sociais (Nascimento, 2008; Bonfatti & Barros, 2016). Haja vista a importância da vida religiosa e do misticismo para a vivência humana, a Psicologia da



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Religião surge como uma disciplina que busca analisar o comportamento humano direcionado a um objeto transcendente, ao qual podemos pontuar como divino, sobrenatural, ou em outros termos, de acordo com o contexto que emerge o fenômeno (Paiva *et al.*, 2009).

De acordo com Nascimento (2008), a experiência mística se manifesta como uma forma especial de vivenciar a vida religiosa em virtude de seu caráter de intimidade com a realidade última que se revela ao Self ao se aproximar do sobrenatural. William James, psicólogo e filósofo americano pioneiro dos estudos empíricos sobre experiências religiosas e místicas, propôs durante as Conferências de Gifford (*Gifford Lectures*), em 1901 na Escócia, que a consciência humana, ao ser invadida pelo sobrenatural, apresentaria algumas marcas definidoras que nos permitiria identificar e diferenciar as experiências místicas de outros fenômenos semelhantes de alteração na consciência. Tais marcas definidoras são: inefabilidade, valor noético, transitoriedade e passividade (ver James, 1982; 1991).

No entanto, com o passar dos anos, apesar do destaque alcançado pelos estudos realizados por James, percebe-se na literatura internacional e nacional dentro do campo da Psicologia da Religião e dos estados místicos que a fundamentação em James normalmente aparece de forma breve, apenas enquanto um autor teórico e pouco se tem de registros referentes a pesquisas que buscam uma verificação empírica de suas categorias. Além disso, dentro dos escassos trabalhos no contexto nacional sobre experiências místicas, é possível observar a pouca diversidade fenomenológica das amostras, tendo foco, normalmente, apenas nos indivíduos que dedicam suas vidas à contemplação e à religiosidade como monjas e santas, por exemplo, ignorando a investigação fenomenológica para além dessa população específica (Bonaventure, 1996; Nunes, 2005).



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Considerando essas lacunas e a necessidade de ampliar os estudos brasileiros dentro do campo da Psicologia da Religião, esta pesquisa tem como objetivo descrever a fenomenologia das experiências místicas em estudantes universitários pernambucanos tendo como base a perspectiva da fenomenologia psicológica de William James. Espera-se com esta documentação empírica contribuir para o melhor entendimento das características fenomenológicas da vivência religiosa do povo brasileiro em suas particularidades, bem como incentivar o desenvolvimento de pesquisas cognitivas e fenomenológicas com foco em religiosidade e misticismo na psicologia nacional.

Dessa forma, considerando a religiosidade enquanto elemento estruturante para o comportamento e a subjetividade humana, o presente trabalho foi desenvolvido enquanto recorte de um programa de pesquisa intitulado “Autoconsciência, Imagens Mentais e Experiências Místicas: a Religiosidade nos processos de (re)construção do Self”, coordenada pelo Prof. Dr. Alexsandro Nascimento e, coordenador do Laboratório de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS - UFPE), que tem como propósito elucidar a relação entre os processos cognitivos e a religiosidade humana.

### **Psicologia da Religião e o Estudo da Experiência Mística**

A Psicologia da Religião, enquanto estudo do comportamento religioso manifestado no indivíduo ou membro pertencente a uma comunidade religiosa, aplica os princípios e métodos da psicologia à intencionalidade voltada a um objeto transcendente, também conceituado como divino ou sobrenatural (Rosa, 1992; Paiva et al., 2009). A intencionalidade, segundo Husserl (Silva, 2009), é a condição da consciência de sempre estar direcionada a um objeto, dito isso, a distinção que se pode fazer entre o comportamento religioso de outro, é



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

o seu direcionamento que por sua vez apreende o sobrenatural (Paiva, 2018).

Cabe destacar que a Psicologia da Religião se interessa não só pelo comportamento de aceitação do objeto transcendente, mas também o de negação. Segundo Paiva (2018), para a disciplina, o comportamento não é apenas considerado religioso quando se manifesta de forma que aceite o sobrenatural, a conduta de negação é enquadrada do mesmo modo. Nesse caso, o ateísmo, antiteísmo e agnosticismo, assim como o comportamento devoto, constituem-se como objeto de estudo da disciplina. Dessa forma, o olhar da Psicologia da Religião parece só não se voltar à indiferença diante do sobrenatural.

Para o psicólogo da religião, a eliminação da subjetividade no método científico se apresenta como um desafio, pois o pesquisador encontra-se dependente da introspecção, uma vez que a análise da experiência depende totalmente dos relatos verbais que não podem ser diretamente observados. Para coleta de dados, os principais métodos de análise do comportamento religioso são: a) documentos pessoais, sendo qualquer meio de acesso ao funcionamento, dinâmica e estrutura da vida mental do investigado; b) questionários, que preservam muito do primeiro aspecto, porém, aqui o pesquisador pode manejar o relato de uma forma mais objetiva (Rosa, 1992).

Ademais, é importante considerar a ótica contemporânea acerca da investigação do comportamento, pois esta parte da concepção kantiana, ao qual não interessa o que o objeto é em si, mas o que ele manifesta (Paiva, 2018). Portanto, a investigação que a Psicologia da Religião propõe não consiste no estudo da religião em si, tampouco problematiza o que de fato é o sobrenatural, mas se ocupa em investigar a manifestação do objeto através do sujeito, isto é, o que há de psíquico



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

no comportamento religioso<sup>2</sup>. Também vale ressaltar que o método científico sendo articulado empiricamente é incapaz de verificar a existência ou inexistência do sobrenatural. Sendo assim, exclui-se o caminho tentador de pensar que a investigação científica nesta área do conhecimento ocupa-se da verificação<sup>3</sup> do religioso no psíquico (Paiva, 2018).

Embora nem toda experiência mística seja necessariamente uma experiência religiosa, entre os psicólogos da religião há o reconhecimento de que o misticismo é um dos elementos centrais da vida religiosa e, conseqüentemente, parte da pesquisa em Psicologia da Religião (Rosa, 1992). A experiência mística é definida por Witte (2007) como uma experiência subjetiva de fenômenos transcendentais sendo apreendida diretamente pela consciência, porém, não mediada pelas qualidades perceptivas cognitivas e sensoriais normais. O termo experiência mística, mais especificamente a palavra “místico”, deriva-se do grego “*mystes*” e significa segredo, sendo utilizado desde a Era Helenística para referenciar uma conexão especial com o divino. Entretanto, diferentemente dos dias atuais, esse encontro com o divino tendia a não ser tornado público, o que dificultava o entendimento do que de fato é uma experiência mística. Na medida em que as religiões começaram a explicar o que é misticismo, observou-se uma evolução significativa na conceituação (Irfan & Aziz, 2021).

De acordo com Zunino (2011), o místico, sujeito que experiencia o misticismo, não se trata de um ser de natureza distinta com a habilidade de perceber o mundo de uma maneira não conquistada pelos

---

<sup>2</sup> Posição semelhante foi defendida por Jung (1986) ao relacionar a religião ao conceito de numinoso, ou capacidade religiogizante da psique. Sendo assim, não caberia ao psicólogo interessado em religião se posicionar sobre os fatos da fé (tarefa da teologia e/ou metafísica), mas sim sobre as vivências psíquicas do religioso na consciência, documentando-as rigorosamente e tentando apreender-lhes em seu sentido.

<sup>3</sup> Entendido aqui no sentido epistemológico, ou seja, de sua relação com a Verdade (ver Hessen, 1999; Oliva, 2011).



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

demais, mas sim, alguém que desenvolve a abertura para eventos significativos e de realidade mais abrangente. O misticismo emerge em graus diferentes, sendo o primeiro referente às experiências ordinárias do cotidiano, eventos estes que o sujeito se sente em conexão com a totalidade do universo, como por exemplo, a apreciação estética das artes. Outro nível de misticismo pode ser encontrado através do uso de substâncias, os quais podem causar intensas alterações na consciência. Por último, e considerado o mais alto grau de misticismo, a vida religiosa, que tem suas raízes nos estados místicos de consciência.

Conforme Rosa (1992), esse campo de estudo apresenta uma de suas primeiras tentativas de consolidação em 1746 pelo filósofo e teólogo Jonatham Edwards, com a publicação de seu trabalho intitulado *A Treatise Concerning Religious Affections*. Todavia o primeiro livro intitulado “Psicologia da Religião” surge apenas em 1899 com Edwin Diller Starbuck e torna-se o ponto inicial de sistematização da disciplina. Rosa (1992) ainda aponta que dentre as contribuições desde Edwards, pode-se dizer que no campo da Psicologia da Religião a obra que ganhou mais notabilidade foi a de William James intitulada *The Varieties of Religious Experience* (James, 1982; 1991), obra esta que servirá de lente teórica para os dados empíricos apresentados no presente trabalho.

### **O Misticismo na Fenomenologia Psicológica de William James**

Considerado pai da psicologia norte-americana, o psicólogo e filósofo William James ocupa uma posição de destaque dentro dessas duas disciplinas, tanto pelo pioneirismo de seus trabalhos acadêmicos quanto pelo seu papel enquanto um dos fundadores da psicologia funcional (Schultz & Schultz, 2017). Porém, falar de uma vertente jamesiana dentro da psicologia desperta discussões, uma vez que diferentemente de Freud ou Skinner, James não teve simpatizantes suficientes que



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

organizassem investigações coletivas em torno de suas obras e continuassem o trabalho até então desenvolvido por ele (Kinouchi, 2009). A importância do psicólogo americano se dá por conta de suas inquietações com relação às teorias psicológicas predominantes em sua época. Podemos citar a defesa empreendida pelo autor para que a psicologia se assumisse enquanto uma ciência natural próxima da biologia ou a física, além do seu apoio com relação ao desenvolvimento da autonomia da psicologia às discussões sem conteúdo empírico, ou seja, as discussões filosóficas diante da metafísica. Apesar disso, o autor considerava importante a análise filosófica do conteúdo psicológico. Ademais, James defendia o comprometimento da psicologia com a aplicabilidade dos estudos das estruturas cognitivas e fenômenos perceptivos nas esferas sociais (Kinouchi, 2009).

Fortemente influenciado pelos princípios do darwinismo (ver Schultz & Schultz, 2017), James acreditava que a consciência emerge como um mecanismo para proporcionar vantagem no processo de adaptação, oferecendo aos organismos com maior grau de consciência mais chances de êxito em comparação com os organismos de menor grau. A partir de tais posicionamentos, percebe-se a tentativa de aproximação com as ciências naturais, visto que para James as pesquisas advindas da biologia seriam mais promissoras do que as discussões metafísicas (Kinouchi, 2006; Kinouchi, 2009). Dessa forma, como resultado de seus estudos, podemos citar como ponto de destaque de seu trabalho, a publicação em 1890, após 12 anos em desenvolvimento, de “Os princípios da Psicologia”, tratado de psicologia com vinte e oito capítulos distribuídos em dois volumes (Kinouchi, 2009). Podemos destacar ainda sua influência para autores como Maslow, Frankl e Rogers, principalmente no que diz respeito a contribuição de James para o campo do estudo das funções adaptativas das emoções,





**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

da percepção e para a psicologia da consciência de modo geral (Feijoo, 2013).

Dentro dos campos de interesse de William James havia a interface entre religião e os processos psicológicos envolvidos. Seus estudos nesse campo geraram as Conferências de Gifford (*Gifford Lectures*) em Edimburgo, Escócia, em 1901 que foram posteriormente publicadas no livro “As Variedades da Experiência Religiosa: um estudo sobre a natureza humana”, que tem inspirado e fundamentado o campo da psicologia da religião até hoje. A partir desse trabalho, James não influenciou apenas esta disciplina, uma vez que ele iniciou os estudos do misticismo e das experiências místicas enquanto um tipo de experiência religiosa e espiritual, mas também se tornou um dos principais representantes de uma Psicologia fenomenológica interessada na consciência e nos modos como esta é percebida enquanto a ligação entre o sujeito e o mundo com suas demandas ambientais. Ou seja, a consciência enquanto um processo adaptativo.

Dessa forma, William James se tornou ao mesmo tempo importante para ambos os campos, não só da psicologia da religião e misticismo, mas também da psicologia da consciência, uma vez que quando ele adentra a temática específica do misticismo, esses dois temas se entrecruzam (James, 1991). Na obra jamesiana sobre experiência religiosa, o autor considera as experiências místicas enquanto estados alterados da consciência e inicia o capítulo sobre misticismo com as seguintes perguntas: “Que significa a expressão ‘estados místicos de consciência?’. Como se separam os estados místicos dos demais estados?” James (1991, p. 369). Como fruto de pesquisas empíricas, James busca responder a estas indagações apresentando quatro marcas definidoras que ele considera como necessárias e suficientes para definir esse tipo específico de estado da



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

consciência que é a experiência mística: Inefabilidade, Qualidade poética ou Valor Noético, Transitoriedade e Passividade.

A *Inefabilidade* diz respeito à dificuldade relatada pelo sujeito que vivencia a experiência de colocar em palavras o que foi experimentado, sendo a comunicação verbal um recurso insuficiente para descrever a extensão e complexidade da experiência. Para o místico, tentar descrever a experiência por meio da linguagem falada e/ou escrita seria um esforço inútil, não só pela limitação da comunicação verbal, mas também porque, para ele, seria improvável que alguém que nunca vivenciou uma experiência semelhante consiga compreender o valor e a qualidade do que está sendo relatado. A *Qualidade poética* ou *Valor Noético* é definida enquanto estados de conhecimentos em que o sujeito experiencia revelações, iluminações e *insights* carregados de importância ainda que, muitas vezes, possam ser vivenciadas pela pessoa que relata a experiência enquanto difíceis de serem articuladas e inacessíveis em sua totalidade ao intelecto discursivo (James, 1991, p. 370). Dessa forma, a questão da *noese* se refere a um ato mental carregado de apoditicidade, de certeza indubitável, sendo uma verdade autoevidente que surge de maneira instantânea para o sujeito que tem a experiência, ao invés de algo que é alcançado a partir de uma busca ativa ou raciocínio dedutivo. Essa verdade pode ser algo relacionado a Deus, a realidade da alma ou a natureza humana, o estofo do mundo ou a natureza da Verdade, entre outras questões de grande amplitude intelectual, e significado filosófico ou espiritual. Essas duas primeiras marcas definidoras explicitadas pelo autor são para ele as categorias mais essenciais para que possamos definir um estado de consciência como místico.

Já a característica da *Transitoriedade* se refere ao curto período de tempo em que os estados místicos são vivenciados pelos sujeitos, sendo raros os casos em que experiências místicas duram meia hora ou



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

duas horas ininterruptas. James ainda complementa dizendo que a experiência pode se repetir e “de uma ocorrência a outra, são suscetíveis de contínuo enriquecimento no que se sente como riqueza e importância anteriores.” (p. 371). Sendo assim, válido pontuar também que a Transitoriedade, da forma como é trazida por James, não diz respeito apenas a duração da experiência, mas também ao fato de ser uma vivência que, apesar de ser breve, as marcas e os efeitos que a acompanham são duradouros na vida do indivíduo que experiencia. Por fim, temos a marca da *Passividade* em que, uma vez tomado pelo estado místico, o sujeito sente como se não estivesse mais no controle de si mesmo e da realidade. Como se sua vontade estivesse submetida a uma força maior do que ele próprio, sendo então agarrado e controlado por essa força. Essa categoria se diferencia do que acontece no caso do transe mediúnico, o discurso profético ou a escrita automática uma vez que esses estados se constituem enquanto uma interrupção no funcionamento normal do sujeito, não deixando para ele memórias do fenômeno. Os estados místicos nunca são apenas interrupções na vida do sujeito e não são facilmente esquecidas, mas, do contrário, são experiências de intensa significação e importância, chegando a causar mudanças significativas e profundas na vida interior do indivíduo (James, 1991, p.371).

### **Experiências místicas: estudos contemporâneos no contexto nacional e internacional**

Por muito tempo o misticismo e o relato de experiências místicas foram considerados por pesquisadores e profissionais da saúde mental como psiquiatras, psicólogos e psicanalistas enquanto expressões de sintomas psicóticos e histéricos que, por consequência, deveriam ser tratados não enquanto vivências autênticas, mas sim enquanto uma evidência de alguma perturbação no funcionamento mental do indivíduo



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

que relata a experiência. No entanto, Maurano e Albuquerque (2019), tomando como base os estudos lacanianos sobre o misticismo, argumentam que, apesar de alguns episódios de surtos psicóticos apresentarem conteúdos religiosos e místicos, existem diferenças entre a experiência mística autêntica e o delírio psicótico. Para esses autores, a experiência mística é vivenciada como uma entrega de si para Deus enquanto *Alteridade*, no qual esse momento de comunhão e intimidade é desejado pelo indivíduo, contrário ao surto psicótico que se configura enquanto um aniquilamento subjetivo que se impõe de maneira invasiva.

Ainda sobre a relação entre experiências místicas e psicopatologia, McCann e Davis (2018) investigaram empiricamente a relação entre o conceito de autotranscendência proposto por Maslow e as experiências místicas, bem como uma exploração dos aspectos da transliminalidade e dissociação enquanto marcadores desse fenômeno. Para esse estudo, eles se utilizaram do *Self-Transcendence Scale* (STS) e o *Mystical Experience Scale* (M-Scale) para medir, respectivamente, a autotranscendência e as experiências místicas e utilizaram o *Dissociative Experience Scale* (DES) e o *Transliminality Scale Revised* (TS-R) para avaliar os aspectos da dissociação e transliminaridade. Os dados foram coletados de forma online com a maioria dos participantes tendo educação superior incompleta e completa. Os achados deste estudo evidenciam a relação entre experiências místicas e autotranscendência, no entanto não foi observada relação entre experiências místicas e dissociação, reforçando a ideia de que, contrário ao que se pensa no senso comum, o fenômeno do misticismo não apresenta marcadores patológicos como o sintoma da dissociação.

Quando falamos de experiências místicas enquanto um tipo de estado alterado da consciência, podemos pensar não só nas vivências que emergem de forma espontânea e subitamente, mas também nas experiências místicas ocasionadas pelo uso de substâncias psicoativas



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

como psilocibina e outros alucinógenos. Em um estudo duplo-cego realizado por pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Johns Hopkins concluiu que, quando administrados de forma orientada e estruturada a psilocibina pode causar experiências místicas carregadas de significado pessoal e espiritual que posteriormente propiciam mudanças positivas nas atitudes e comportamentos dos voluntários (Griffiths, Richards, McCann & Jesse, 2006).

Mais recentemente, uma revisão narrativa da literatura reforça essa conclusão quando traz como resultado que as experiências místicas ocasionadas pela psilocibina estão correlacionadas com os benefícios terapêuticos de longo prazo para diversos problemas relacionados à saúde mental (James, Robertshaw, Hoskins & Sessa, 2020). Uma pesquisa realizada com a Dietilamida do Ácido Lisérgico (LSD), substância também capaz de produzir alterações na consciência como experiências místicas, demonstraram melhoria de humor e comportamento, bem como atitudes positivas com relação a vida e a si próprios, mesmo 12 meses depois da primeira experiência com LSD (Schmid & Liechti, 2018).

Kettner et al. (2019) realizaram um estudo que buscou compreender empiricamente como o uso de psicodélicos em indivíduos saudáveis e em um ambiente natural se relaciona com um aumento da conexão com a natureza depois da experiência. O estudo foi conduzido a partir de um questionário online, que incluía perguntas para avaliar experiências místicas e dissolução do ego, com mais da metade dos participantes sendo universitários e graduados. O resultado do estudo foi uma forte correlação entre o uso de psicodélicos com o aumento da relação positiva com a natureza, tendo como principais aspectos influenciadores a experiência de dissolução do ego e o uso da substância em ambiente natural. Já Griffiths et al. (2018) conduziram um estudo empírico duplo-cego que tinha como objetivo entender os efeitos



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de doses diferentes de psilocibina em grupos de meditação e outras práticas espirituais, mostrando que os melhores resultados em aspectos como habilidades de *coping*, gratidão, perdão e proximidade interpessoal foram determinados pelas experiências místicas causadas pelas maiores doses do psicodélico.

Com relação à prática da meditação sem influência de substâncias, Vieten et al. (2018) conduziram uma pesquisa que tinha como objetivo explorar empiricamente um aspecto ainda pouco investigado nos estudos a respeito da efetividade clínica da prática de meditação e intervenções baseadas em *mindfulness* como os fenômenos anômalos e místicos que podem ocorrer em pessoas que fazem uso dessas práticas. Os dados foram coletados a partir de um formulário online para avaliar as experiências místicas e extraordinárias com um grupo de praticantes através dos instrumentos *Revised Mystical Experience Questionnaire* (MEQ30) e perguntas que envolviam outras experiências durante o momento de prática no que diz respeito a relação grupal ou a sensações físicas e perceptuais anômalas, por exemplo. A maioria dos praticantes que se voluntariaram para a pesquisa possuem educação superior completa. Como resultado, o grupo de pesquisadores descobriu que, de fato, experiências místicas e anômalas podem ocorrer entre praticantes de meditação.

Para além da experiência mística induzida por substâncias e práticas de *mindfulness*, também é possível encontrar diversos estudos empíricos com o objetivo de explorar as marcas dessa vivência especificamente em religiosos de diversas origens e crenças como padres, pastores, freiras e monges, por exemplo, ou seja, indivíduos que dedicam suas vidas inteiramente à adoração e à experiência religiosa. Um estudo realizado em 2012 buscou avaliar a experiência mística de clérigos anglicanos no Reino Unido juntamente com uma análise de seus tipos psicológicos baseado na teoria de Carl Jung, demonstrando que



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

tipos intuitivos marcaram pontuações mais altas do que tipos sensoriais no índice de orientação mística avaliado pelos questionários *Francis-Louden Mystical Orientation Scale* e o *Francis Psychological Type Scales* (Francis, Littler & Robbins, 2012). Já outros estudos internacionais se propõem a incluir diversas correntes religiosas para ampliar a base de dados e identificar, através do método da Análise Temática, os temas centrais que podem ser encontrados nos relatos de religiosos das mais diversas origens (Chen et al., 2011; Irfan & Aziz, 2021). Chen et al. (2011), por exemplo, concluem a partir do seu estudo fenomenológico que algumas características nucleares das experiências místicas podem ser identificadas em diferentes correntes religiosas. Em estudo misto, se utilizou de entrevistas semi-estruturadas e a Escala de Misticismo de Hood na versão chinesa dos autores, para investigar a hipótese do núcleo comum às experiências místicas, independente da tradição religiosa em que as mesmas sejam vivenciadas. Também para se lograr refinamentos nos itens da escala Hood, adaptando sua escrita ao contexto do Budismo da Terra Pura. 139 monges e monjas dessa tradição foram entrevistados e seus dados foram analisados a partir de uma perspectiva fenomenológica.

Encontrou-se um alinhamento entre as categorias de misticismo staceanas que constroem a base da escala de Hood<sup>4</sup> e vivências do misticismo tibetano, para cada uma das 09 dimensões do instrumento. Por exemplo, expressões temáticas como “perda dos sentidos físicos”, e “experiência fora-do-corpo”, ressoam a doutrina *Anatta* do Budismo, configurando aspecto fenomenológico enquadrável na dimensão “Perda

---

<sup>4</sup> As categorias de experiência mística de Stace (1960) são a base fenomenológica e teórica com que se construiu a Escala de Misticismo de Hood, considerada padrão-ouro de mensuração desse construto em viés psicológico; as 09 categorias ou dimensões da tipologia staceana são: Perda do Ego; Ausência de Espaço e de Tempo; Unidade Introversa; Unidade Extroversa; Subjetividade Interna; Inefabilidade; Afeto Positivo; Sacralidade; e Qualidade Noética. Para exame das interrelações de sentido entre as categorias de Stace e as doutrinas budistas em exame fenomenológico, recorrer ao estudo citado de Chen et al. (2011).



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

do ego” da escala Hood; “perda de contato com o mundo” e “conhecer a natureza vazia do tempo e do espaço”, ressoam a doutrina budista *Sunyata*, enquadrável na dimensão staceana “Senso de perda de tempo e espaço” da escala de Hood; “grande libertação”, “alegria e maravilhamento profundos” e “pureza, tranquilidade ou serenidade” ressoam a doutrina budista de *Madhyama-pratipad*, enquadrável na dimensão de “Afeto Positivo” da escala Hood. Estes e outros achados fenomenológicos recolhem evidências de um núcleo experiencial comum a todas as tradições de misticismo, e incremento de confiança de uso da Escala Hood para estudo transcultural destas dimensões da experiência mística.

Irfan e Aziz (2021), pautaram sua pesquisa sobre a fenomenologia de experiências místicas em paradigma construtivista, e perspectiva fenomenológica, e através de entrevistas com 10 pregadores islâmicos oriundos de madrassas de Lahore, encontraram a partir de relatos de sonhos místicos, misticismo introvertido e extrovertido e episódios de precognição, essência da experiência mística em termos de: (i) Gatilhos, (ii) Formas de experiência perceptual modificadas, (iii) Explicação cultural, Simbolismo e Significados derivados de experiências místicas, e (iv) Reações às mesmas a posterior.

No que se refere a estudos brasileiros referentes a psicologia da religião e experiências místicas podemos citar algumas obras pioneiras como o estudo documental de base junguiana realizado pelo Léon Bonaventure (1996) que realiza uma análise psicológica a partir dos escritos de Teresa de Ávila contendo relatos de suas experiências místicas. Bonaventure (1996) encontrou interessantes paralelismos na linguagem com que Teresa descreve as realidades da alma, e as descrições da clínica junguiana trazidos por pacientes, especialmente por meio de sonhos, e experiências incomuns. Em ambos os âmbitos, a





## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

realidade da alma é simbólica, expressa-se por meio de miríade de imagens carregadas de afeto numinoso, e o trabalho de desenvolvimento da personalidade equivale ao esforço do místico em ir ao encontro do Centro da Alma. Este centro, que na experiência mística teresiana, aparece por meio de imagens variadas como a água, o fogo, o ouro, o castelo interior, etc., traduz uma imagem integrada de homem, onde não existem mais aspectos exteriores e interiores, nem aspectos espirituais importantes em contraposição a uma realidade corporal inferior, ao contrário, o homem aparece integrado, em que todas as suas dimensões estão em íntima conexão com este centro anímico. Ressalta-se com isso a importância de um olhar fenomenológico e descritivo sobre as realidades da alma visitadas tanto por místicos, quanto por pacientes em análises psicológicas terapêuticas, que leve em conta o simbolismo das imagens emergentes e a linguagem narrativa pessoal do experienciador que as traduz numa significação vivida concreta.

Também podemos citar a obra "Êxtase e Clausura: Sujeito místico, psicanálise e estética" (2005) do psicólogo e psicanalista Ario Borges Nunes Júnior que realiza um estudo com o objetivo de compreender empiricamente o sujeito místico a partir da ótica lacaniana. Sua pesquisa foi conduzida por meio da escuta de experiências místicas de monjas enclausuradas, bem como a análise de escritos hagiográficos. Neste estudo de inspiração psicanalítica, em que o pensamento de Lacan apoia o movimento interpretativo do autor de escuta das vidas de monjas enclausuradas brasileiras e(m) seus êxtases místicos, as vivências das religiosas são lidas na ótica dos 4 grandes discursos lacanianos<sup>5</sup>, e assim, há um privilegiar da subjetividade em seu enlace fundamental ao laço social, em detrimento de considerações

---

<sup>5</sup> A saber, os discursos que organizam a subjetividade a partir do inconsciente: do Mestre, da Universidade, da Histórica e do Analista (ver Lacan, 1992). Dado que as estruturas de linguagem precedem o sujeito, os discursos lacanianos, como laços sociais, devem ser entendidos como posições as quais conformam as amarrações possíveis ao laço social, revelando assim o sujeito do inconsciente, assujeitado, efeito do significante (ver Silva Couto et al., 2018).



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

áridas sobre a Verdade e o confronto entre campos distintos de Saber (Religião, Ciência, Psicanálise, Magia). As vidas das monjas, entendidas como ficções altamente singularizadas, esboçam movimentos de perlaboração sobre os fatos de suas existências, e dos efeitos desse chamamento à significação de si sobre o entorno social, e às próprias instituições monásticas que as acolheram. Também a percepção do êxtase enquanto não anulando o vazio, a falta, a qual como àquilo que está à sombra do objeto da Mística insta por significação. E o movimento de construção de si se perpetua nesse afã (ver Nunes Junior, 2005).

A partir dessa breve coleta da literatura nacional e internacional, pode-se observar a flagrante falta de estudos empíricos que utilizam como base a teoria jamesiana a respeito das experiências religiosas e místicas, sugerindo um esquecimento da potencialidade empírica desse autor. Ainda, é possível identificar a escassez, principalmente nos estudos brasileiros em psicologia, de pesquisas empíricas que exploram o fenômeno da experiência mística e suas características, não apenas na vivência de religiosos, mas na população em geral. Por fim, considerando os poucos estudos brasileiros realizados, aponta-se a pouca diversidade da base teórica, sendo a maioria dos estudos ancorados na teoria analítica, demonstrando a necessidade de se ampliar o campo fenomenológico e teórico dentro do campo da psicologia da religião e, especificamente, das experiências místicas, no contexto brasileiro.

A partir disso, busca-se este resgate à fenomenologia de William James, pois considera-se que a obra desse autor tão importante para o campo da filosofia e psicologia permaneceu ao longo desses mais de 100 anos enquanto uma obra especulativa e teórica, raramente sendo levada a teste empírico. James é usado como referência dentro da maioria dos estudos enquanto autor fundamentalmente teórico, e via de regra, como pontuação breve para fundamentação teórica das origens



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

dos estudos de misticismo, desconsiderando-se o fato de que as categorias desenvolvidas por ele foram frutos de investigação empírica, e não formalizadas por meio de procedimento dedutivo, e hipóteses a priori (ver James, 1982; 1991). Desta maneira, vale ressaltar a importância que as categorias propostas por ele sejam levadas à campo, agora em outro contexto, tempo e lugar, para que, através da validação empírica, seja possível investigar se tais categorias são adequadas enquanto marcadores das experiências místicas e se elas conseguem ser ampliadas para além do contexto social e religioso em que elas foram desenvolvidas inicialmente.

Para isso, considerando a ainda escassa literatura que se tem sobre esse tema e a limitação da base empírica dos estudos apenas na população de religiosos, buscou-se com essa pesquisa ampliar o entendimento do misticismo para além dessa pequena parcela de sujeitos. Sendo assim, o presente estudo foi realizado com jovens adultos e adultos universitários. Essa escolha se deu uma vez que essa população é constituída por uma evidente heterogeneidade de experiências, contextos sociais e vivências religiosas, nos viabilizando uma diversidade fenomenológica de relatos que não se limitam a nenhuma mística ou corrente religiosa em especial, apenas busca responder às perguntas: *Qual a estrutura fenomenológica da experiência mística em universitários pernambucanos? Esse campo fenomenológico e de vivência pode ser descrito adequadamente pelas categorias de James definidoras de misticismo?*

Dito isso, se analisará as experiências dos universitários pernambucanos ancorados nas categorias fenomenológicas definidoras do misticismo e experiência mística de William James, para mapear e descrever quais notas se manifestam na amostra coletada e se essas experiências podem ser tidas como místicas, bem como examinar o conteúdo temático das categorias de Experiência Mística desses



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

universitários. Por fim, será verificado se as categorias localizadas por James são adequadas para descrever o campo fenomenológico de experiência mística dentro do nosso contexto de falantes de língua portuguesa e universitárias pernambucanos.

### **Método**

#### *Perspectiva do estudo*

A pesquisa é de cunho qualitativo e ideográfico, exploratório, com o uso do método de análise temática de Braun e Clarke (2006), em sua operacionalização no modo dedutivo, isto é, a partir de categorias da teoria em tela (psicologia fenomenológica de James), a qual consiste na identificação, análise e interpretação de temas dentro dos dados qualitativos coletados, visando descrever fenomenologicamente o conteúdo discursivo dos relatos das experiências místicas em universitários no estado de Pernambuco, tendo como base as categorias de misticismo de William James (ver James, 1982; 1991).

#### *Participantes*

O estudo foi realizado com a participação de 1.200 estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que se voluntariaram para responder ao protocolo da pesquisa-mãe intitulada “*Autoconsciência, Imagens Mentais e Experiências Místicas: a Religiosidade nos processos de (re)construção do Self*” (Registro SISNEP FR – 367086, Registro CEP/CCS/UFPE No 337/10), coordenada pelo Dr. Alexandro Medeiros do Nascimento.

Para esse trabalho especificamente, de cunho exploratório e ideográfico, foram selecionados a partir do critério de relatos mais elaborados e expressivos 30 protocolos para a análise, dos quais obtivemos uma maioria de respondentes de mulheres (63,3%), com média de 20 anos de idade, sendo 73,3% matriculados nos cinco



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

primeiros períodos do curso das mais diversas áreas de conhecimento universitário. Dos participantes selecionados, apenas 33,3% dos participantes afirmam ter uma renda mensal, sendo esta uma média de R\$878,00. Além disso, 70% dos voluntários relataram orientação religiosa cristã, já os não-cristãos variam de orientação religiosa espírita kardecista, espiritualista sem religião e candomblé. Serão expostos a seguir na Tabela 1 os dados sociodemográficos dos participantes.

Tabela 1.

Sumário dos dados sociodemográficos dos participantes

Participantes (P)/Variáveis	Sexo	Idade	Curso	Período	Renda (reais)	Orientação religiosa
P1	F	20	Geografia Lic.*	5º	500,00	Espírita kardecista
P2	F	N.I	Geografia Lic.*	7º	Não tem	Católica romana
P3	M	27	Ciências sociais Lic.*	2º	500,00	Mórmon
P4	F	20	Ciências sociais Lic.*	7º	Não tem	Evangélica batista renovada
P5	M	20	Ciências sociais Lic.*	2º	Não tem	Católica romana
P6	M	18	Biomedicina	1º	Não tem	Evangélica batista tradicional
P7	F	21	Ciências biológicas Lic.*	7º	700,00	Mórmon
P8	F	17	Matemática Lic.*	1º	Não tem	Católica romana
P9	M	34	Matemática Lic.*	3º	900,00	Mórmon
P10	F	19	Publicidade e Propaganda	3º	Não tem	Católica romana
P11	F	23	Artes visuais	2º	Não tem	Espiritualista sem religião
P12	F	20	Artes visuais	2º	300,00	Não Informada
P13	F	18	Não Informado	2º	Não tem	Não Informada
P14	F	39	Matemática Lic.*	7º	2000,00	Católica romana



### Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

P15	F	20	Engenharia Agrícola	2º	Não tem	Católica romana
P16	F	20	Física Lic.*	6º	Não tem	Evangélica presbiteriana renovada
P17	M	19	Adm. de empresas	3º	Não tem	Espírita kardecista
P18	M	20	Teologia	7º	720,00	Evangélica batista tradicional
P19	M	21	Design	6º	2000,00	Evangélica batista tradicional
P20	M	20	Agronomia	6º	Não tem	Evangélica batista tradicional
P21	F	19	Psicologia	1º	Não tem	Espiritualista sem religião
P22	F	18	Psicologia	1º	Não tem	Espírita kardecista
P23	F	19	Psicologia	1º	Não tem	Católica romana
P24	F	24	Enfermagem	1º	Não tem	Evangélica batista renovada
P25	F	21	Enfermagem	1º	460,00	Candomblé
P26	F	42	Enfermagem	2º	700,00	Espírita kardecista
P27	M	19	Filosofia	1º	Não tem	Católica romana
P28	M	18	Psicologia	1º	Não tem	Católica romana
P29	F	21	Psicologia	1º	Não tem	Católica romana
P30	M	41	Psicologia	1º	Não tem	Evangélica

Notas. \* Lic.= Licenciatura.

#### *Instrumentos*

Os instrumentais da pesquisa consistiram em baterias de escalas psicométricas, perguntas fenomenológicas abertas e um questionário sociodemográfico. Para a presente pesquisa faremos a análise das respostas dadas às perguntas fenomenológicas abertas: “Você já teve o



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

*sentimento de estar na presença de uma força espiritual poderosa que pareceu ser mais elevada que você e que lhe ultrapassava em todos os sentidos?”; “Se já teve essa experiência, pode nos contar em detalhes como ela foi e em que circunstâncias ela ocorreu?”.*

### *Procedimentos*

O processo de coleta de dados foi realizado nas salas de aula de cursos de Graduação na Universidade Federal de Pernambuco, e em outros espaços livres de estímulos externos, bem como nas dependências do Laboratório de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS - UFPE). A partir de contato prévio com os docentes, a pesquisa foi apresentada em salas de aula, e obtidas as anuências à participação, e as assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a praxe exigida pelo CEP-UFPE, foi entregue aos voluntários os instrumentos de pesquisa os quais incluíram um questionário sociodemográfico, escalas psicométricas de mensuração de construtos cognitivos e questões abertas exploradoras da história religiosa e experiências espirituais dos participantes. Os protocolos foram armazenados no laboratório LACCOS com suas devidas identificações e enumerações, e suas respostas discursivas posteriormente transcritas *ipsis litteris* no software *Microsoft Word* para a análise. Todo o processo de coleta observou os fundamentos normativos para a pesquisa com seres humanos no Brasil (Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde), e obteve registro legal para sua realização (Registro SISNEP FR – 367086, Registro CEP/CCS/UFPE No 337/10).

### *Análise de dados*

A análise dos dados foi realizada de acordo com o método de análise temática dedutiva (processo informado a partir da teoria)



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

proposto por Braun e Clarke (2006) atendendo a identificação e apreciação de acordo com os estudos acerca do misticismo proposto por William James (1991). Deste modo, houve a extração da descrição da experiência mística dos participantes e posteriormente organizadas nas quatro categorias jamesianas. A condução da análise temática de Braun e Clarke (2006) consiste em 6 fases, são elas:

1 - Familiarização com os dados: Esta fase consiste na imersão nos dados obtidos, a partir de leituras repetitivas e um olhar atento para significados e padrões;

2 - Codificação: Aqui é iniciado o processo de codificação inicial que posteriormente auxiliará na formação de temas. Os códigos devem ser marcados a partir da captura de termos e trechos específicos que sejam relevantes para o problema de pesquisa em questão. Para isso podem ser usados marcadores de textos padrões ou *softwares*;

3 - Desenvolvimento dos temas: Nesta fase é feita o agrupamento de dados classificados por similaridades para formar posteriormente um tema em potencial;

4 - Revendo os temas: Esta fase envolve a revisão dos temas anteriormente propostos com a finalidade de os apurar ou, se necessário, rejeitá-los para a formação de um agrupamento mais sistematizado. Nesta fase, o olhar crítico aos extratos que compõem os temas é essencial para garantir que os dados respondam à pergunta da pesquisa. A quarta fase é dividida em Nível 1 e 2, a primeira consistindo na leitura dos extratos e análise se há um padrão coerente, se sim poderá passar para o nível 2, caso não, será necessário refazer o agrupamento ou preparar uma realocação. O nível 2 refere-se a um processo similar, porém, considerando os agrupamentos como um todo;

5 - Definindo e nomeando os temas: Estando o pesquisador satisfeito com a coerência dos temas elegidos, pode-se iniciar a produção de breves resumos a respeito da ideia central dos temas e do que eles





## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

tratam. Aqui é interessante avaliar se dentro dos temas existem subtemas que podem ser explorados;

6 - Produzindo o relatório: Por fim, deve ser feita a relatoria de todas as fases da análise temática para que se revele a sistematização, exaustividade e validação das análises.

Embora a análise temática proposta por Braun e Clarke já inclua uma exaustividade em sua aplicação, ao final do processo de tematização foi utilizado para rigor adicional o recurso da análise de juízes independentes, os quais consistem na avaliação de pesquisadores neutros no julgamento das categorias temáticas construídas, sendo a tematização finalizada apenas se houver consenso sobre o conjunto categorial. A análise temática realizada neste estudo se utilizou das categorias de William James para experiências místicas enquanto quatro temas pré-definidos para uso no processo de análise temática dedutiva, são eles: (1) Inefabilidade; (2) Valor Noético; (3) Passividade; (4) Transitoriedade.

### **Resultados e Discussão**

A partir do uso da metodologia de análise temática de Braun e Clarke (2006), foram realizadas descrições da estrutura fenomenológica das experiências místicas relatadas por estudantes universitários pernambucanos. Das 30 unidades de registros localizadas e analisadas, todas elas apresentaram pelo menos uma das marcas de misticismo propostas por William James: Inefabilidade, Valor Noético, Transitoriedade e Passividade. A seguir, será explorada cada uma delas a partir de suas expressões discursivas.

#### *Inefabilidade* (25 unidades de registro)

Esta categoria traz à tona a natureza extraordinária da experiência mística a ponto de não ser passível de descrição verbal



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

completa e definitiva, uma vez que ela, devido a seus aspectos estruturais, é tão distinta das vivências banais do cotidiano. A Inefabilidade enquanto expressão do caráter indescritível e inenarrável da experiência pôde ser observado em 10 unidades de sentido que traziam de forma explícita esse aspecto ao informar, por exemplo, que “*não dá pra descrever bem*” (Caso 10, F, 19 anos), “eu podia sentir *algo* mais, *inexplicável, não consigo por em palavras*” (Caso 17, M, 19 anos). Também é possível observar a marca da Inefabilidade evidenciada no discurso de forma direta, mas também de formas mais indiretas e sutis como em relatos em que o sujeito afirma, por exemplo, “senti *algo* em meu peito” (Caso 11, F, 23 anos) ou “uma *força* me tomava” (Caso 28, M, 18 anos). O uso de termos como “*algo*” e “*força*” foi identificado em 11 unidades de registros e nos demonstram a capacidade de o indivíduo perceber, logo, vivenciar, uma mudança na realidade ou na sua percepção de realidade, no entanto não consegue identificar especificamente sua fonte e transmutar no relato, como no caso do voluntário que expõe: “só sentia uma *coisa* além de mim” (caso 6, M, 18 anos).

A nota da Inefabilidade está presente nesses temas uma vez que eles expressam o caráter da experiência mística enquanto algo extremamente fora do usual que o indivíduo não possui referencial de comparação para conseguir explicar sua vivência. Isso se dá devido a própria natureza do fenômeno, visto que, até o momento da experiência mística propriamente dita, o sujeito não tem nenhuma proximidade com o objeto da mística, pois, ontologicamente, este objeto não está no alcance da realidade humana concreta (Otto, 2007). Sendo assim, apesar da experiência humana ser repleta de situações que desafiam o discurso, o objeto da mística exacerba essa complexidade ao seu grau máximo. Dessa forma, os relatos fenomenológicos tematizados enquanto Inefabilidade coletados estão coerentes com o que é trazido



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

por William James tanto em seu conteúdo quanto em sua frequência, uma vez que apareceu diversas vezes. A inefabilidade enquanto marca característica da experiência mística também pode ser encontrada no trabalho de autores como F.C. Happold (1963) e Walter Stace (1960) que vieram depois de James e que usaram suas categorias como base para ampliar o conhecimento sobre esse fenômeno, adicionando às categorias de James outros aspectos marcadores da experiência mística.

### *Valor Noético* (94 unidades de registro)

Categoria mais latente encontrada nas narrativas de estudantes universitários, o valor noético, enquanto estado de conhecimento repentino que se expressa através de revelações, *insights* e iluminações que é atingido pelo sujeito de forma espontânea e não intelectual, emergiu fenomenologicamente de diversas formas nas experiências místicas coletadas. A certeza da presença de um espírito ou de Deus foi um tema que apareceu em 17 unidades de sentido como “o *sentir de uma presença maior*” (Caso 15, F, 20 anos), “senti que *realmente não estava sozinho, tinha uma presença espiritual comigo*” (Caso 21, F, 19 anos), “*é Deus diante dos seus olhos*” (Caso 10, F, 19 anos), “Não vi Deus, mas *tinha certeza de que ele estava ali*” (Caso 3, M, 27 anos). Para além da presença, também foi possível identificar nas narrativas a percepção de contato e o sentimento de conexão com o objeto da mística em 16 unidades de sentido, como por exemplo: “*Deus falava comigo*” (Caso 1, F, 20 anos), “*Senti algo quente e aconchegante segurando minhas mãos*” (Caso 21, F, 19 anos).

Podemos citar ainda o relato de um voluntário que afirma: “*Me senti conectado a uma grande força espiritual. Senti que todos os seres assim como eu, também estavam.*” (Caso 22, F, 18 anos), onde ele estende essa percepção de proximidade com o objeto da mística para



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

além dele próprio, abarcando o conjunto dos entes no campo do Ser. Podemos observar nesse relato específico um aspecto fenomenológico da experiência mística que é pontuada por Stace (1960) como misticismo extrovertido, que seria a percepção de unidade direcionada para o mundo externo, diferentemente do misticismo introvertido que identifica a unidade em si mesmo. Ainda referente à revelação de união com o objeto místico, ressaltamos um caso em que o sujeito relata uma experiência de fusão com Deus:

“Ocorreu em um momento de intensa intimidade com Deus, a partir de um momento de oração, *o ser espiritual meu entrava em uma grande sintonia com o divino formando assim um só coração e uma só alma*” (Caso 27, M, 19 anos).

É válido perceber que Happold (1963), apesar de haver adotado em sua teoria as mesmas categorias de William James, também fez importantes distinções referentes à fenomenologia das experiências místicas. Para ele, existe diferença entre o “Misticismo do amor e união”, se refere ao desejo de atingir a paz a partir da proximidade com Deus, e “Misticismo de conhecimento e entendimento”, que se baseia no anseio de conhecimento acerca da amplitude do universo. Referente ao amor e cuidado ainda podemos pontuar o seguinte relato: “Senti um conforto muito grande, *como se algum amigo estivesse me abraçando e cuidando de mim.*” (Caso 16, F, 20 anos).

Por fim, identificamos o valor noético na experiência de sujeitos que foram atingidos com insights e iluminações referentes a si mesmos, à religião e a Deus em 23 unidades de sentido. Iluminações referentes a religião, podemos citar: “*Senti com todos os sentidos a veracidade da religião*” (Caso 3 M, 27 anos), “*Tive certeza da veracidade do livro de Mórmon*” (Caso 9, M, 34 anos). Já revelações a respeito do próprio protagonista da experiência, temos como exemplo: “Sentir Deus falando claramente (...) *o porquê de uma situação ter acontecido comigo*” (Caso



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

19, M, 21 anos) e “*Deus me exortou sobre atitudes erradas que deveria tomar cuidado e alegrias futuras*” (Caso 24, F, 24 anos). Ainda há também relatos de revelações carregadas de apoditicidade referentes a uma verdade atingida a respeito do próprio Deus como podemos observar na seguinte narrativa: “Eu senti Deus ao meu redor e *entendi que ele não se resumia ao mundo cristão, ele era muito maior do que tudo isso que as pessoas acreditam.*” (Caso 12, F, 20 anos).

A partir dos relatos observamos como as verdades indubitáveis alcançadas através da experiência mística são não só de importância profunda para o sujeito, mas dizem de uma realidade fundamental diferente da realidade comum experienciada no cotidiano. Dessa forma, podemos observar a experiência mística enquanto processo de conhecer diferente do usual, uma vez que o conhecimento a respeito do objeto da mística se dá de forma direta e não por apreensão sensorial ou intelectual como ocorre durante estados não alterados de consciência. Esse aspecto da apoditicidade é consistente com o que é observado por Stace (1960), que pontuou que, ainda que a experiência tenha caráter de verdade indubitável apenas para o místico, aos indivíduos não místicos resta apenas se contentar com a certeza expressa por ele. Além disso, a quantidade e latência dessa categoria dentro dos relatos fenomenológicos de experiências místicas em universitários é coerente com a literatura disponível que aponta para um consenso com relação a presença de estados de *noese* nas experiências místicas (Daniels, 2003).

*Transitoriedade* (23 unidades de registro)

O aspecto da brevidade das experiências místicas foi encontrado em diversas unidades de sentido a partir de códigos discursivos como “*por um momento*” (Caso 12, F, 20 anos), “*isso durou por alguns segundos*” (Caso 13, F, 18 anos), que fazem referência direta ao



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

transcurso da vivência mística, duração do período em que a experiência aconteceu, como também em códigos como “*até o fim das preces, quando aquela sensação passou*” (Caso 17, M, 19 anos) e “*Depois da oração, cessou tudo.*” (Caso 6, M, 18 anos), que também dizem respeito a uma experiência transitória com começo, meio e fim. Isso entra em concordância com o que é trazido por James ao afirmar que “os estados místicos não podem ser sustentados por muito tempo” (James, 1991, p. 322).

Nos dados empíricos ainda podemos encontrar a segunda marca da transitoriedade em 6 unidades de sentido em que os voluntários relatam efeitos duradouros que a experiência mística causou em suas vidas. Códigos como “*foi muito marcante na minha vida*” (Caso 24, F, 24 anos) e “*Esta foi uma das experiências melhores de minha vida.*” (Caso 5, M, 20 anos) fazem referência ao caráter de importância que guarda o episódio, mas também foi possível encontrar relatos de mudanças de comportamento e visão de mundo após a experiência mística como, por exemplo: “*augmentei o meu campo de visão e ouvir mais o que as pessoas nos falam.*” (Caso 12, F, 20 anos) e “*A partir dali passei a ser mais tolerante, respeitar mais as decisões do outro. Passei a contemplar a vida e a natureza como antes não percebia.*” (Caso 5, M, 20 anos). Demonstrando que, ainda que breves e muitas vezes inefáveis, as experiências místicas conseguem ser também profundamente transformativas e deixam seus efeitos para o futuro.

Pesquisas com psilocibina e LSD têm dado fortes indícios de que seus benefícios terapêuticos no campo da saúde mental podem se dar devido às experiências místicas geradas por essas substâncias (Schmid & Liechti, 2018; James et al, 2020). Sendo assim, os resultados encontrados sugerem que as experiências místicas não provocadas por substâncias também podem causar efeitos positivos no comportamento e relações interpessoais dos indivíduos que vivenciam esse fenômeno.



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

No entanto, apontamos para a necessidade de mais pesquisas com relação a esse aspecto, notadamente com amostras brasileiras, dada a escassez de pesquisa local no que tange a compreensão psicológica dos estados místicos da mente e da realidade (Nascimento, 2008).

### *Passividade* (62 unidades de registro)

O tema da passividade apareceu de forma frequente em diversos dos protocolos avaliados, sugerindo ser um aspecto latente na experiência mística de universitários pernambucanos. A percepção de ser controlado, tomado e envolvido por uma força maior do que eles próprios apareceu em 63 relatos e pode ser observado em extratos que afirmam “*senti-me tomada por algo que realmente me ultrapassava em todos os sentidos.*” (Caso 2, F, N.I.) e “*senti o Espírito de Deus me envolver*” (Caso 8, F, 17 anos). Tais relatos fenomenológicos expressam o aspecto da insignificância da vontade do místico em comparação com a força superior que o controla. Em alguns relatos, esse aspecto parece se expressar de forma sensorial uma vez que os voluntários narram experiências de ordem corpórea em que afirmam se sentir fisicamente invadidos ou capturados, como nos seguintes relatos: “*Senti como se Deus estivesse entrando em mim*” (Caso 14, F, 39 anos), “*No momento estávamos em orações e uma força me tomava. Ela me fazia querer cair*” (Caso 28, M, 18 anos) e “*Senti que o meu corpo começava a tremer incontrolavelmente*” (Caso 6, M, 18 anos).

A passividade ainda pode ser expressa a partir da imobilidade diante da dimensão e tamanho do objeto da mística. Como exemplo dessa nota de Passividade, ressaltar o relato em que o sujeito afirma que, durante um culto sentiu tão fortemente a presença de Deus que “*apenas conseguia chorar e tremia muito como se meu corpo não tivesse forças para se manter de pé diante de tamanho poder*” (Caso 4, F, 20 anos). Observa-se claramente que a passividade não se refere apenas



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

a sensação de ter sua vontade desconsiderada e ser fisicamente controlado, mas também a percepção de fraqueza e percepção da própria inferioridade criatural<sup>6</sup> perante, ao que para a voluntário, seria a presença do próprio Deus. Essa mesma nota também pode ser observada em outros relatos como: “*Me senti sem reação, sem poder para rejeitar o que ele oferecia*” (Caso 18, M, 20 anos).

Por fim, os relatos empíricos também expressam a categoria da Passividade quando se narram modificações na realidade causadas pela força superior como, por exemplo: “*Era como se o ar ao meu redor tivesse parado*” (Caso 12, F, 20 anos) ou ainda no relato de uma voluntário que afirma que, durante um momento de oração coletiva, teve a percepção de que não havia mais ninguém no mesmo espaço que ela: “*Éramos só eu e Deus*” (Caso 29, F, 21 anos). A sensação de ser erguido e elevado também apareceu em alguns relatos: “*alguma coisa me puxava pra cima.*” (Caso 12, F, 20 anos) e “*Me senti como se fosse elevado*” (Caso 9, M, 34 anos). Essas explanações também remetem a sensação de entrega e leveza proporcionada pela experiência mística.

### Considerações finais

Considerando a escassez de estudos empíricos das experiências místicas sob as categorias de James no contexto brasileiro, este estudo objetivou a partir de um viés fenomenológico analisar as experiências místicas descritas por participantes pernambucanos e verificar a presença das notas fundamentais jamesianas, bem como, analisar o conteúdo do discurso a fim de observar as peculiaridades culturais/locais

---

<sup>6</sup> Que remete aqui ao seu sentido ontológico, isto é, de seu sentimento de criatura (ver Otto, 2007), o que inspira o terror sagrado quando da aparição do númen. A psicanálise tem explorado os correlatos psíquicos dessa experiência na forma do desamparo fundamental freudiano, mas explora-se em teorização contemporânea as origens pulsionais do numinoso da experiência mística na forma de ser a mesma contato com o enigma, com mensagens enigmáticas que reverberam a implantação do sexual na criança pelo adulto numa visão laplancheana, sendo a experiência mística tanto exposição a tais mensagens, quanto uma tentativa do sujeito na direção de sua elaboração (ver Walter & Mello Neto, 2017).





## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

presentes nas vivências desses residentes. Portanto, concluiu-se que embora haja diferenças culturais entre o contexto de onde emerge as categorias de James e as vivências brasileiras, haja vista a diversidade religiosa nacional, isto é, rituais indígenas, religiões de matrizes africanas, centros espíritas, como também a diferença temporal, pois a presente verificação propiciada por esse estudo ocorre 120 anos depois do tratado seminal de James, percebe-se que os quatro aspectos presentes em seus estudos podem ser observados no contexto brasileiro, mais especificamente pernambucano.

Porém, algo chama atenção na análise do corpus do presente estudo. Para James, dentre as 4 categorias, a inefabilidade e o valor noético seriam os aspectos fundamentais de uma experiência dessa natureza, entretanto, analisou-se que no contexto pernambucano a inefabilidade não aparece com tanta frequência como as notas de passividade e valor noético. Levando isso em consideração, pode-se apontar um indício de que a teoria de William James, embora elementar no estudo do misticismo, sugere uma reformulação a fim de um ajuste temporal e cultural. Portanto, os achados da pesquisa apontam para a necessidade de novas publicações empíricas sob a ótica jamesiana a fim de um mapeamento em outros contextos, visando uma verificação da obra do autor em diferentes enredamentos culturais e religiosos, visto que a discussão de suas obras costumeiramente se dá apenas a nível especulativo e teórico, mesmo havendo compreensão de que William James elaborou seus tratados a partir de dados empíricos.

Os achados do presente estudo reiteram os insights fundamentais de James sobre a fenomenologia da experiência mística, cujas notas fundamentais de inefabilidade, valor noético, transitoriedade, e passividade foram também encontradas nas vivências do misticismo universitário pernambucano. Este estudo vem cobrir uma lacuna nos estudos psicológicos jamesianos em nosso contexto por oportunizar



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

uma documentação inicial em 1ª pessoa e fenomenológica de suas categorias, e é oportuno em lançar as sementes de futuras pesquisas da psicologia do misticismo em contexto nacional, iniciando com o recorte de população de alta escolaridade, o que insta aos psicólogos a que documentem a fenomenologia de tais vivências também na população geral.

### Referências

- Bonaventure, L. (1996). *Psicologia e Vida Mística*. 2. ed. Petrópolis: Vozes.
- Bonfatti, P., & Barros, C. (2016). Psicologia da Religião: Reflexões. *Revista Psique*, 1(1), 70-85.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101.
- Chen, Z., Qi, W., Hood Jr, R. W., & Watson, P. J. (2011). Common core thesis and qualitative and quantitative analysis of mysticism in Chinese Buddhist monks and nuns. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 50(4), 654-670.
- Daniels, M. (2003). Making Sense of Mysticism. *Transpersonal Psychology Review*, 7(1), 39-55.
- Feijoo, A. M. (2013). Bases do Pensamento Fenomenológico e Existencial em William James. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(4), 840-851.
- Francis, L. J., Littler, K., & Robbins, M. (2012). Mystical orientation and the perceiving process: A study among Anglican clergymen. *Mental Health, Religion & Culture*, 15(9), 945–953. <https://doi.org/10.1080/13674676.2012.676257>
- Griffiths, R. R., Johnson, M. W., Richards, W. A., Richards, B. D., Jesse, R., MacLean, K. A., ... & Klinedinst, M. A. (2018). Psilocybin-occasioned mystical-type experience in combination with meditation and other spiritual practices produces enduring positive changes in psychological functioning and in trait measures of prosocial attitudes and behaviors. *Journal of Psychopharmacology*, 32(1), 49-69.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Griffiths, R. R., Richards, W. A., McCann, U., & Jesse, R. (2006). Psilocybin can occasion mystical-type experiences having substantial and sustained personal meaning and spiritual significance. *Psychopharmacology*, 187(3), 268-283.
- Happold, F.C. (1963). *Mysticism: A Study and an Anthology*, Harmondsworth, Middlesex: Penguin Books.
- Hessen, J. (1999). *Teoria do Conhecimento* (J. V. G. Cuter, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.
- Hill, P. C., Pargament, K. I., Hood, R. W., McCullough, J. M. E., Swyers, J. P., Larson, D. B., & Zinnbauer, B. J. (2000). Conceptualizing religion and spirituality: Points of commonality, points of departure. *Journal for the theory of social behavior*, 30(1), 51-77.
- Irfan, R., & Aziz, A. (2021). The exploration of mystical experiences among religious preachers. *INSPIRA: Indonesian Journal of Psychological Research*, 2(2), 50-70.  
<https://doi.org/10.32505/inspira.v2i2.3390>
- James, W. (1982). *The varieties of religious experience*. Harmondsworth: Penguin.
- James, W. (1991). *As variedades da experiência religiosa: um estudo sobre a natureza humana* São Paulo, SP: Cultrix. (Trabalho original publicado em 1902).
- James, E., Robertshaw, T. L., Hoskins, M., & Sessa, B. (2020). Psilocybin occasioned mystical-type experiences. *Human Psychopharmacology: Clinical and Experimental*, 35(5), e2742.
- Jung, C. G. (1986). Psicologia da religião. In C. G. Jung, *Obras completas* (Vol. XI). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Kettner, H., Gandy, S., Haijen, E. C., & Carhart-Harris, R. L. (2019). From egoism to ecoism: Psychedelics increase nature relatedness in a state-mediated and context-dependent manner. *International journal of environmental research and public health*, 16(24), 5147.
- Kinouchi, R. R. (2006). Darwinismo em James: a função da consciência na evolução. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22, 355-362.
- Kinouchi, R. R. (2009). Tão perto, tão distante: William James e a psicologia contemporânea. *Scientiae Studia*, 7(2), 309-315.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Lacan, J. (1992). *O seminário, livro 17: O avesso da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1969-1970)

Maurano, D., & Albuquerque, B. (2019). Lacan e a experiência mística à luz da psicanálise. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 22, 439-456.

McCann, K., & Davis, M. (2018). Self-transcendence and the relationship between mystical experience, transliminality and dissociation: A quantitative investigation. *Journal of Transpersonal Research*, 10(1), 9-17

Nascimento, A. (2008). *Autoconsciência situacional, imagens mentais, religiosidade e estados incomuns da consciência: um estudo sociocognitivo*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

Nunes, A., Jr. (2005). *Êxtase e Clausura: sujeito místico, psicanálise e estética*. São Paulo: Annablume.

Oliva, A. (2011). *Teoria do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar.

Otto, R. (2007). *O Sagrado*. Petrópolis: Editora Vozes.

Paiva, G. J. (2018). Psicologia da Religião: natureza, história e pesquisa. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, 21(2), 9-31.

Paiva, G. J. D., Zangari, W., Verdade, M. M., Paula, J. R. M. D., Faria, D. G. R. D., Gomes, D. M., ... & Gomes, A. M. D. A. (2009). Psicologia da Religião no Brasil: a produção em periódicos e livros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25, 441-446.

Vieten, C., Wahbeh, H., Cahn, B.R., MacLean, K., Estrada, M., Mills, P., ,... & Delorme, A. (2018). Future directions in meditation research: Recommendations for expanding the field of contemplative science. *Plos one* 13(11), 1-30.  
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205740>

Walter, B. E. P., & Mello Neto, G. A. R. (2017). Considerações psicanalíticas sobre a vivência religiosa do numinoso. *Analytica: Revista de Psicanálise*, 6(10), 16-27.

Rosa, M. (1979). *Psicologia da religião*. Rio de Janeiro: JUERP.

Schmid, Y., & Liechti, M. E. (2018). Long-lasting subjective effects of LSD in normal subjects. *Psychopharmacology*, 235(2), 535-545.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2017). *História da Psicologia Moderna*. 10ª ed. São Paulo: Cengage Learning.

Silva Couto, L. F., Queiroz Casséte, J. L., Hartmann, F., & Gomes de Souza, M. F. (2018). Os discursos lacanianos como laços sociais. *Revista Subjetividades*, 18, 93-104.

Silva, M. L. (2009). A intencionalidade da consciência em Husserl. *Argumentos Revista de Filosofia*, 1, 45-53.

Stace, W.T. (1960). *Mysticism & Philosophy*, Philadelphia: MacMillan Publishers.

Witte, A. S. (2007). *An exploration into mystical experience in the context of health care* (Tese de Doutorado), University of South Africa, Pretória.

Zunino, P. E. A. (2011). A experiência mística entre a psicologia e a metafísica. *Interações*, 6(10), 95-108.

**Recebido: 27.12.2022 Aceito: 29.12.2022 Publicado: 01.01.2023**

**Autores:**

**Alexsandro Medeiros do Nascimento** - Doutor, Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Coordenador do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS). E-mail: [alexsandro.mnascimento@ufpe.br](mailto:alexsandro.mnascimento@ufpe.br).  
<http://orcid.org/0000-0002-9981-8384>

**Eliabe da Silva Melo** - Graduando do Curso de Psicologia da UFPE, Estagiário em *Trabalho Supervisionado* sob supervisão do Prof. Alexsandro M. Nascimento. E-mail: [eliabe.melo@ufpe.br](mailto:eliabe.melo@ufpe.br).  
<https://orcid.org/0000-0002-0189-7943>

**Larissa de Souza Ferraz** - Graduanda do Curso de Psicologia da UFPE, Estagiária em *Trabalho Supervisionado* sob supervisão do Prof. Alexsandro M. Nascimento. Email: [larissa.ferraz@ufpe.br](mailto:larissa.ferraz@ufpe.br).  
<https://orcid.org/0000-0002-4697-2564>

**Antonio Roazzi** - Ph.D., Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: [roazzi@gmail.com](mailto:roazzi@gmail.com).



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

<https://orcid.org/0000-0001-6411-2763>

<http://lattes.cnpq.br/6108730498633062>

[https://www.researchgate.net/profile/Antonio\\_Roazzi](https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Roazzi)

